



INVESTIGAR EM PEDAGOGIA SOCIAL: RAZÕES, OPORTUNIDADES E DESAFIOS

Isabel Baptista¹

Resumo – Partindo do entendimento de que a forma como se produz conhecimento em determinada disciplina constitui parte integrante da respetiva identidade científica, requerendo, como tal, a reflexão sobre referenciais conceituais e metodológicos próprios, este artigo pretende evidenciar as razões, as oportunidades e os desafios da investigação sobre Pedagogia Social na atualidade. Conforme tentaremos fundamentar, falar de Pedagogia Social significa ter presente o fato de estarmos perante uma ciência da educação relevante e específica, apoiada numa racionalidade dinâmica e dialógica que, desde logo, convoca o poder de autora dos sujeitos, justificando, nesse caso, a pertinência de abordagens focadas no pensamento prático dos pedagogos sociais, enquanto profissionais sensíveis, autônomos e reflexivos.

Palavras-chave: Pedagogia Social. Ciências da educação. Ética prática. Conhecimento profissional. Investigação-ação.

INTRODUÇÃO

A educação representa um dos pilares fundamentais das sociedades contemporâneas, alinhada com o consenso democrático em torno de metas de desenvolvimento humano orientadas para a capacitação contínua dos atores – pessoas, instituições e comunidades. Entende-se assim que a educação é um bem comum, um direito universal que deverá ser acessível a todas as pessoas e ao longo de toda a vida, passando a referir-se a uma pluralidade de tempos e lugares de aprendizagem intencional, dentro e fora das escolas, nas comunidades e com elas. Daqui resulta uma extraordinária ampliação e diversificação dos campos de intervenção educativa, com tradução consequente ao nível da reflexão epistemológica.

1 - Doutora em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal). Mestre em Filosofia de Educação pela mesma universidade. Investigadora do Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH-UCP) e do Gabinete de Filosofia de Educação da FLUP (I&D/Fundação para a Ciência e Tecnologia). Professora Associada da Faculdade de Psicologia e Educação da Universidade Católica Portuguesa (Portugal). Coordenadora dos cursos de pós-graduação (Mestrado e Doutoramento) em Pedagogia Social da mesma instituição. *E-mail:* ibaptista@porto.ucp.pt

É justamente no âmbito da transformação paradigmática do campo educacional que inscrevemos as razões, as oportunidades e os desafios de investigação em Pedagogia Social. Tributária de uma vasta tradição histórica, a Pedagogia Social corresponde a uma disciplina educacional específica, tecida no diálogo com outros saberes, em particular com os que se referem à área da solidariedade social. Com efeito, a promoção de condições de justiça e coesão social, por meio da ação pedagógica, define matricialmente a sua identidade disciplinar, transformando-a numa ciência de importância crucial em um mundo teimosamente ensombrado por fenômenos de desumanidade e exclusão.

Cabe a nós então perguntar: o que é que caracteriza e distingue a identidade científica da Pedagogia Social? Que tipo de conhecimento essa disciplina educacional produz? Em rigor, o que significa investigar em Pedagogia Social? Onde reside a especificidade do conhecimento de carácter sociopedagógico? De que forma esse conhecimento é refletido na vida das pessoas, das instituições e das comunidades? Que modelos científicos são privilegiados? Que desafios enfrentam atualmente os investigadores? Que linhas de estudo e que projetos vale a pena priorizar? É possível falar na existência de comunidades científicas próprias, coesas e distintas?

Considerando que estamos perante interrogações interiores à própria dinâmica investigativa, começamos por refletir sobre o lugar da Pedagogia Social no seio das ciências da educação, perspetivando a partir daí as suas características e as suas exigências particulares. Para esse efeito, tomamos como base de referência as linhas de investigação atualmente enquadradas pelo Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH) da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa (FEP-UCP), aqui perspetivadas numa lógica mais vasta de cooperação académica, de âmbito nacional e internacional.

PEDAGOGIA SOCIAL E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Pelas razões já mencionadas, ligadas aos imperativos de concretização do direito universal à educação e a uma cidadania plena, o terreno da investigação educacional foi sendo progressivamente alargado, tornando-se cada vez mais vasto, problemático e complexo. No entanto, estando inseridas nas ciências sociais e humanas, as ciências da educação acabam por sofrer as consequências de certa "marginalização científica" (CARVALHO, 1986, p. 11), gerada pelas ciências tradicionais de teor experimentalista e positivista. Nesse contexto, importa esclarecer e explicitar os cânones epistemológicos que caracterizam a racionalidade educacional enquanto racionalidade forçosamente interativa, dialógica e dinâmica, na qual o significado de noções como "objetividade", "subjetividade", "evidência" ou "rigor" carecem de reconceptualização.

Citando a este propósito a *Carta Ética*, da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE) (2014, p. 4), "[...] os processos de construção científica adquirem contornos particula-

res no campo educacional, dando origem a leituras disciplinares e paradigmáticas forçosamente plurais e diversas". Ao mesmo tempo, porém, tal como refere o mesmo texto, "[...] a afirmação de princípios de atuação comuns constitui condição necessária, ainda que não suficiente, para a valorização da pluralidade e diversidade constitutivas das Ciências da Educação" (CARTA ÉTICA, 2014, p. 5), tendo como base a consolidação de comunidades científicas e profissionais com autoridade para instaurar uma cultura comum de investigação. É, pois, neste alinhamento que situamos a reflexão sobre a investigação em Pedagogia Social, considerando que ela é necessária no âmbito da consolidação de uma identidade disciplinar autônoma, mas também no plano da legitimação da especificidade que caracteriza, transversalmente, a investigação em ciências sociais e humanas.

O objeto de estudo da Pedagogia Social refere-se à práxis socioeducativa, ou seja, à educação desenvolvida para além da escola, nos diferentes contextos de formação ao longo da vida e numa perspetiva de solidariedade social, remetendo assim para um campo de estudo muito amplo e heterogêneo, de tal maneira que a Pedagogia Social acaba muitas vezes por ser qualificada como um saber demasiado generalista. Historicamente associada às áreas da solidariedade e do trabalho social, em conformidade com os imperativos de resposta às situações de maior vulnerabilidade humana, a Pedagogia Social tem vindo, na realidade, a dar lugar a inúmeras especializações, fragmentadas e inconsistentes.

Sustentamos, nesse sentido, a necessidade de aprofundamento das questões epistemológicas relativas à Pedagogia Social, considerando que estamos perante um saber teórico-prático com características próprias, tecido na linha de fronteira com outros saberes. Ora, por definição, as fronteiras referem-se aos limiares de passagem, representando linhas de separação, mas também de diálogo e de encontro, o que nos leva a definir a Pedagogia Social como um saber de hospitalidade por excelência (BAPTISTA, 2008, 2014).

Note-se que o recurso à categoria de "hospitalidade" para designar certo tipo de mentalidade científica, uma mentalidade aberta, sensível e problematizadora, prende-se ao significado ancestral do termo, associado às práticas de acolhimento vividas entre pessoas, famílias, grupos, instituições, comunidades, cidades e nações. A um nível essencial, a hospitalidade refere-se a uma forma positiva de interação humana, marcada pelo espírito de dádiva e respeito em relação ao outro. No fundo, é o espírito que sustenta o núcleo axiológico da Pedagogia Social, configurando a sua identidade epistemo-antropológica.

Na verdade, pode dizer-se que a reflexão sobre os fundamentos antropológicos, sobre as concepções de humanidade subjacentes aos modelos de intervenção, constitui uma das marcas distintivas e, de certo modo, transgressoras, da Pedagogia Social. Mas sem que tal signifique que a Pedagogia Social possa ser reduzida a uma filosofia de ação, confundida com uma metodologia humanista e participativa qualquer, como se estivéssemos apenas diante de uma forma de praticar a atividade pedagógica, entre outras. A conjugação entre o termo "pedagogia" e o termo "social" traduz uma entidade nocional substantiva, referente a uma ciência da

educação autônoma, que, cruzando e dinamizando os contributos de diversas ciências sociais e humanas, os transcende, dando lugar a uma unidade disciplinar com identidade própria.

Concretamente em Portugal, a Pedagogia Social conhece atualmente um período de notável expansão e consolidação, tanto do ponto de vista académico quanto profissional. Embora as duas áreas de especialização com maior expressão sejam a Educação Social e a Animação Sociocultural, correspondendo nos dois casos a uma formação de base com grau de licenciatura e possuindo ambas estatutos profissionais bem definidos e enquadrados por estruturas associativas representativas, a verdade é que a Pedagogia Social funciona como o saber de referência para uma pluralidade de outros atores socioeducativos. Nesse cenário, a Educação Social continua a funcionar como um terreno privilegiado da Pedagogia Social, mas não exclusivo, dizendo particularmente respeito à educação desenvolvida em contextos de vulnerabilidade ou exclusão social, junto de pessoas e grupos humanos desfavorecidos. Numa perspetiva de educação ao longo da vida, o desafio consiste em instaurar autênticas culturas sociais de aprendizagem, inscrevendo a educação no coração da vida das pessoas e das suas comunidades.

PEDAGOGIA SOCIAL E CONHECIMENTO PROFISSIONAL: EXIGÊNCIAS DE SABEDORIA PRÁTICA

No seguimento do que foi afirmado no ponto anterior, constatamos que a identidade disciplinar e profissional da Pedagogia Social tende, cada vez mais, a ser construída numa multiplicidade de contextos, tempos e lugares. Os pedagogos sociais atuam nas escolas, mas também fora delas, nas instituições e serviços de solidariedade social, nas autarquias, nas empresas, nas associações culturais e cívicas, nos centros de formação contínua, nas cidades e nas comunidades. Torna-se assim necessário indagar sobre os modelos de atuação, sobre as práticas e os perfis profissionais. Quem são, na verdade, os pedagogos sociais? Onde intervem e que diferença fazem? Como se relacionam com outros educadores e com os outros trabalhadores sociais? Quais são as suas necessidades e expectativas de formação? O que é que sustenta, caracteriza e distingue o seu conhecimento profissional?

Na nossa perspetiva, seja qual for o contexto de intervenção, os pedagogos sociais distinguem-se como mediadores qualificados, como "técnicos de "intervenção", uma expressão que, contrariando as lógicas assistencialistas, remete para os lugares de relação concreta com o outro. Não um outro negativo, nomeado a partir da falta ou do défice, mas sim um outro plenamente acolhido enquanto outro, valorizado e respeitado na sua dignidade humana. Em situações de urgência ou no âmbito de intervenções sociopedagógicas mais amplas, os pedagogos sociais afirmam-se como profissionais sensíveis, autônomos e reflexivos e, nessa medida, como sujeitos de uma sabedoria prática de teor eminentemente prudencial.

Note-se que o saber pedagógico é um saber científico e técnico, mas também ético e estético, requerendo competências muito exigentes em termos de ponderação reflexiva e moral. Essas competências passam pela sensibilidade e pela criatividade, mas também pela prudência, um termo aristotélico que reenvia, justamente, para as dimensões de sabedoria prática, para a necessidade de decisão em contexto. Atuar com prudência significa ser capaz de decidir em situação, ponderando equilibradamente todos os elementos em jogo, sem esquecer-se de que, antes de mais nada, o pedagogo social é um profissional da relação humana, com tudo o que tal implica em termos de postura pessoal.

Ao contrário do médico, do terapeuta ou do juiz, o educador assume na relação o duplo estatuto de alguém que está diretamente implicado e, ao mesmo tempo, impedido de tomar partido ou dar solução. Cabe-lhe, sobretudo, escutar e estar atento, criando situações de encontro e de proximidade favoráveis à emergência das respostas pessoais por parte dos educandos, os verdadeiros protagonistas da ação (CARVALHO; BAPTISTA, 2004, p. 93).

A ética surge assim como parte integrante e substancial do conhecimento profissional dos pedagogos sociais. Parafraseando o filósofo Emmanuel Lévinas (1988), para os pedagogos sociais, como para outros educadores ou profissionais da condição humana, a ética não funciona como suplemento de uma base existencial prévia, mas como uma reflexão fundamental e intrínseca à sua profissionalidade. Uma ética aplicada, valorizada segundo uma visão triádica, simultaneamente teleológica, deontológica e pragmática. Teleológica na medida em que importa esclarecer missões e valores, mas também deontológica no sentido de que não basta visar o bem, é necessário adotar padrões de conduta consequentes.

Contudo, é no plano da prática, uma prática intensamente atravessada por interrogações, problemas e dilemas humanos, que se colocam verdadeiramente os desafios éticos. Capacitar os pedagogos sociais para a deliberação prática significa promover condições para o desenvolvimento de um conhecimento ético assente na capacidade, pessoal e profissional, para refletir sobre as suas próprias ações e intenções. Estamos, pois, perante um tipo de conhecimento que obriga a transcender largamente a esfera da validação técnica.

Nesse sentido, reconhecendo que o desenvolvimento da cultura profissional depende muito das dinâmicas de investigação-ação-formação, pensamos que importa compreender e desenvolver o pensamento prático dos pedagogos sociais, perguntando, por exemplo, que valores, competências e padrões de desempenho estruturam e distinguem as profissões socioeducativas? Como é que os pedagogos sociais vivem e pensam as exigências de diálogo interprofissional? Como é que pensam, verbalizam e se comportam eticamente em contextos de incerteza, complexidade e conflito?

A INVESTIGAÇÃO EM PEDAGOGIA SOCIAL

No seguimento do que vem sendo afirmado, concluímos que a investigação em Pedagogia Social constitui parte integrante e importante da investigação educacional, uma investigação enquadrada pelos critérios e pelos desafios, inerentes à lógica de produção de conhecimento no âmbito das ciências sociais e humanas. Concretamente no que diz respeito à Pedagogia Social, existem razões que nos levam a defender a necessidade de estudos que permitam aprofundar o conhecimento sobre a identidade científica, acadêmica e profissional desta disciplina tão relevante e específica.

Entretanto, a investigação em Pedagogia Social deverá ser uma investigação ética por excelência. É verdade que toda investigação levanta questionamentos éticos acerca de questões de rigor, de responsabilidade e de respeito pelos sujeitos de investigação. No entanto, no contexto da investigação educacional, desenvolvida muitas vezes junto a pessoas e grupos humanos vulneráveis e onde predominam as metodologias participativas de carácter socio-comunitário, as questões sobre consequências, benefícios ou prejuízos da pesquisa ou sobre os direitos dos participantes assumem particular importância. Estas formas de pesquisa implicam, com frequência, uma relação de proximidade entre investigadores e participantes numa perspectiva democrática de co-construção do conhecimento, o que, desde logo, comporta uma rutura com a tradicional divisão entre investigadores e participantes. Aqui, os envolvidos são parceiros e não meros "sujeitos de investigação". Entretanto, o objetivo é compreender para mudar, pressupondo como tal leituras comprometidas e críticas, com tudo o que tal possa significar em termos existenciais e sociopolíticos.

Tendo essas preocupações em referência e em alinhamento com as interrogações que foram sendo formuladas, sistematizamos alguns dos eixos de investigação em Pedagogia Social pertinentes na atualidade, designadamente no que se refere à necessidade de:

1. aprofundar as questões relativas à identidade disciplinar da Pedagogia Social, tendo por base os campos de experiência e os estudos comparativos sobre a realidade académica e profissional de diferentes países;
2. conhecer e cartografar a diversidade de práticas dos pedagogos sociais, perspetivando-as num quadro rigoroso e exigente de definição de perfis profissionais, refletindo ao mesmo tempo sobre domínios de intervenção e condições de exercício das profissões socioeducativas, num ponto de vista de ampliação e afirmação dos respetivos espaços de autoridade profissional;
3. conhecer e desenvolver o conhecimento ético dos pedagogos sociais, com ênfase nas competências de sabedoria prática ligadas à aptidão para decidir reflexivamente em contexto;
4. conhecer e desenvolver modelos de intervenção sociopedagógica de referência, designadamente no âmbito das políticas públicas e da intervenção comunitária.

No essencial, são estes os eixos atualmente trabalhados no contexto acadêmico da Universidade Católica Portuguesa, que, através da sua Faculdade de Educação e Psicologia (FEP/UCP), apresenta, desde 2004, uma área de especialização com designação formal de Pedagogia Social, oferecendo programas de formação contínua e superior (pós-graduações específicas, mestrados e doutoramentos). Visando criar uma área educacional específica, e não apenas um curso ou uma disciplina, a aposta da FEP/UCP não se restringe à oferta formativa, contemplando a dinamização de núcleos de investigação próprios enquadrados pelo Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH) e suportados por uma diversidade de protocolos inter-universitários, de âmbito nacional e internacional, salientando aqui as parcerias com os colegas brasileiros.

Valorizando os pedagogos sociais como promotores privilegiados de condição humana no quadro de uma contemporaneidade mais justa e solidária, tem sido dada especial atenção às questões éticas, designadamente por meio de linhas de pesquisa sobre "Hospitalidade e Educação", com enfoque nas dimensões de pedagogia urbana e sociocomunitária, e sobre "Ética e Deliberação Prática", centrada na formação cultural, cívica e política dos técnicos de intervenção socioeducativa.

O conhecimento produzido neste âmbito tem gerado múltiplas publicações temáticas, com destaque para a revista *Cadernos de Pedagogia Social*, editada desde 2007 em versão impressa. Tal como consta do respectivo estatuto editorial, pretende-se assim contribuir para a consolidação de uma cultura científica no domínio da Pedagogia Social, por meio da publicação de trabalhos de investigação de reconhecido valor, segundo uma perspectiva que, integrando dialecticamente teoria e prática, procura promover a cooperação activa entre profissionais e investigadores, nacionais e estrangeiros.

REFLEXÕES FINAIS

Enquanto saber teórico-prático, construído na linha de fronteira com outras áreas do saber, a Pedagogia Social ocupa hoje um lugar indispensável no seio das ciências da educação, desempenhando um papel decisivo na configuração de modelos de inteligibilidade e de acção consentâneos com o ideal de humanidade preconizado pelas sociedades democráticas do século XXI.

O desafio passa agora por conseguir traduzir e potenciar a importância e a especificidade do conhecimento sociopedagógico ao nível da investigação. O que, desde logo, apela ao espírito de hospitalidade académica, isto é, à necessidade de criação de redes de colaboração entre instituições. Só através de processos de construção solidária de conhecimento, apoiados em plataformas de cooperação académico-profissional, de âmbito nacional e internacional, seremos capazes de consolidar uma comunidade científica forte e coesa. Uma comuni-

dade que permita aproximar os investigadores e projetar verdadeiramente o conhecimento produzido em Pedagogia Social, em conformidade com as exigências de uma sociedade que se pretende cada vez mais educativa, justa, inclusiva e solidária.

Social Pedagogy Research: reasons, opportunities and challenges

Abstract – Based on the understanding that the way we produce knowledge in a discipline constitutes an integral part of its scientific identity, thus requiring reflection on its own conceptual and methodological references, this paper aims to highlight the reasons, the opportunities and the challenges of contemporary research in the field of Social Pedagogy. As we will argue, when we talk about Social Pedagogy we are referring to a very specific and relevant education science, supported by a dynamic and dialogical rationality that, as such, calls for the power of authorship of the subjects, thus justifying the pertinence of approaches focused on the practical thinking of social pedagogues, as sensitive, autonomous and reflective professionals.

Keywords: Social Pedagogy. Education Sciences. Practical Ethics. Professional Knowledge. Action Research.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, I. Pedagogia Social: uma ciência, um saber profissional, uma filosofia de ação. *Cadernos de Pedagogia Social*, v. 2, ano II, p. 7-30, 2008.

BAPTISTA, I. Hospitalidade da razão e poder transformador, interpelações de pedagogia social. In: CHOTI, D.; BARROS, R. (Org.). *Abrindo caminhos para uma educação transformadora: ensaios em Educação Social, Filosofia Aplicada e novas tecnologias*. Lisboa: Chiado, 2014. p. 96-123.

CARTA ÉTICA. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE), 2014.

CARVALHO, A. *Epistemologia das Ciências da Educação*. Porto: Edições Afrontamento, 1986.

CARVALHO, A.; BAPTISTA, I. *Educação social, fundamentos e estratégias*. Porto: Porto Editora, 2004.

LÉVINAS, E. *Ética e infinito*. Lisboa: Edições 70, 1988.

Recebido em outubro de 2016.

Aprovado em outubro de 2016.